

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E NATURAIS

A Promoção à Saúde na Atenção Básica: Experiências de um Projeto de Extensão

IGLESIAS A
BELOTTI M
QUINTANILHA B C
PATRÍCIO T M
CONCEIÇÃO N A

INTRODUÇÃO:

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados por meio da Portaria nº.154/08 do Ministério da Saúde, com a proposta de integrar o trabalho em saúde no nível da Atenção Básica (AB), com vistas a promover a integralidade do cuidado e ampliar a capacidade de resposta das equipes de Saúde de Família aos problemas de saúde da população.

MÉTODO:

No município de Vitória, esses Núcleos foram implantados em 2014. Nesse contexto, em 2015, os departamentos de Psicologia e Terapia Ocupacional da UFES, iniciaram esse projeto de extensão com objetivo de fomentar ações de promoção à saúde na AB, junto às equipes NASF. Entende-se Promoção à Saúde como uma prática que valoriza o coletivo, a troca de experiências, o envolvimento dos sujeitos para as mudanças necessárias à construção de melhores condições de vida a todos. Assim, alunos de psicologia e terapia ocupacional se organizam em duplas para desenvolver práticas na AB, com base na demanda territorial. São desenvolvidas ações como: grupos e oficinas terapêuticos, visitas domiciliares, discussões de casos com as equipes de saúde e com os demais equipamentos do território.

RESULTADOS :

Verifica-se uma ampliação do conhecimento e pensamento crítico e reflexivo dos alunos sobre os pressupostos do trabalho na AB. Pondera-se também, que a inserção dos alunos no campo, têm provocado reflexões nas equipes NASF sobre seus processos de trabalho, de forma a produzir mudanças coerentes com o cuidado integral e a promoção à saúde. Tem-se ainda, o desenvolvimento de duas pesquisas, em curso, que objetivam analisar os processos de trabalho dos NASF a partir das concepções dos profissionais da AB.

CONCLUSÃO:

São muitos desafios vivenciados, mas é certo que a integração ensino-serviço e articulação de dois cursos de Centros diferentes da Universidade, têm gerado conhecimento para todos os envolvidos para um cuidado integral em saúde.

Alimentando Nossa Atuação Acadêmica e Social: O Grupo de Estudos da Questão dos Alimentos – Geqa

INTRODUÇÃO:

O Grupo de Estudos da Questão dos Alimentos GeQa iniciou suas atividades em 2007, vinculado ao Observatório dos Conflitos no Campo e busca fortalecer a temática da alimentação a partir da atuação junto à universidade, a sociedade organizada e ao Estado apoiando o debate, ações, políticas públicas, pesquisas e eventos, além do acompanhamento da temática da Segurança Alimentar e Nutricional.

SCARIM PC
MOREIRA HL

MÉTODOS:

A ação principal é de formação de profissionais (graduados, bacharéis e licenciados e pós-graduados) a partir de espaços coletivos de estudos (grupos de leituras, colóquios de estudos, palestras, disciplinas, eventos e publicações).

RESULTADOS:

Construímos relações em redes com outros grupos de pesquisa e de extensão, outros centros universitários, entidades da sociedade civil, movimentos sociais, fóruns e conselhos e órgãos públicos.

Acompanhamos também as Conferências de Segurança Alimentar (municipais, estadual e federal). A partir de 2015 começamos a realizar semanalmente os Colóquios sobre a Questão dos Alimentos. Mantemos ativo dois canais de comunicação: o blog G E O A L I M E N T A R (<https://geoalimentar.wordpress.com/>) e a página do G E Q A (https://www.facebook.com/geqa.ufes/?ref=aymt_homepage_panel).

CONCLUSÕES:

Este Projeto GeQa busca entender e estabelecer as relações necessárias das transformações culturais, espaciais e socioeconômicas da sociedade espírito-santense no que diz respeito a segurança alimentar e nutricional dos povos e territórios, além de buscar destrinchar o ciclo do alimento no que tange a produção, distribuição comercialização, qualidade e consumo dos alimentos no Espírito Santo, no Brasil e no Mundo.

Atenção à Saúde Mental Infanto-Juvenil na Atenção Básica (AB)

REIS L B
MENEGATTI C
ARAÚJO L P
FIM M M S
SCARAMUSSA M F
CIRQUEIRA R C
FLAUZINO T A
TRASPADINI T C
COELHO Y S.

INTRODUÇÃO:

A assistência a crianças e adolescentes (CA) em sofrimento psíquico ainda é um desafio para a efetivação das práticas de Saúde Mental (SM) no Brasil, sendo implantada há pouco mais de uma década. Pretende-se que a inserção dos alunos na AB favoreça a compreensão dos princípios norteadores do SUS, contribuindo com a construção de uma clínica ampliada, territorial e de base comunitária, além do reconhecimento das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

MÉTODOS:

Os alunos participam da construção e desenvolvimento de ações no campo da SM infantojuvenil nas Unidades Básicas de Itararé e Nova Palestina/Conquista, territórios marcados por uma situação de vulnerabilidade social. Assim, na lógica da atenção psicossocial, as ações desenvolvidas com as CA envolvem: atendimento psicológico individual e/ou grupal; visitas domiciliares; discussão de casos em reuniões de equipe e com profissionais de outros equipamentos dos territórios, oficinas, rodas de conversa com pais e/ou cuidadores, entre outros.

RESULTADOS:

No ano de 2018, no período de março a agosto, foram realizados 22 grupos com crianças de idades entre 9 a 13 anos, contabilizando 83 atendimentos e 5 grupos com adolescentes de idades entre 11 a 18 anos, contabilizando 14 atendimentos, além dos 15 atendimentos individuais e 10 anamneses. No âmbito da universidade, foi ofertada uma disciplina optativa no primeiro semestre com o tema do projeto de extensão, assim como será iniciado no segundo semestre um projeto de pesquisa na mesma temática. Até o final do ano, o projeto terá publicações em anais de dois congressos nacionais e uma jornada internacional.

CONCLUSÃO:

A partir do trabalho desenvolvido, espera-se que o projeto possa contribuir para a consolidação das práticas de SM voltadas para CA, através de ações que integrem o tripé ensino-pesquisa-extensão, e que participe da construção de uma rede de cuidados em SM na saúde pública.

Atendimento Individual no Programa Cada Doido com sua Mania

INTRODUÇÃO:

O CDSM/CACIA oferece o serviço atendimento psicoterapêutico individual, a fim de acolher as múltiplas faces do sofrimento humano oferecendo um espaço de escuta analítica individualizada aos pacientes que buscam lidar com sua angústia, (re)construir seus laços sociais, fortalecendo assim, sua saúde mental. A singularidade deste serviço reside na articulação das intervenções a um projeto terapêutico individual, elaborado por uma equipe interdisciplinar, e que contempla referenciamento, oficinas terapêuticas, grupo de pais e, quando necessário, atendimento familiar e psicofarmacológico.

PIMENTEL S G
PRATES T M A
MURTA G A.

MÉTODOS:

Através do vínculo de confiança e transferência estabelecido com o Programa CDSM e o analista, o paciente irá debruçar-se sobre suas questões e seus sintomas produzidos frente às situações por ele vivenciadas. Ao dar voz ao seu sofrimento o sujeito abre caminhos para repensar sua história, responsabilizar-se por seus atos e conquistar sua autonomia, indo ao encontro de seu desejo. Aos extensionistas é oferecida uma experiência clínica que os capacita para uma atuação eficaz em saúde mental.

RESULTADOS:

O tratamento psicoterapêutico tem proporcionado aos pacientes a elaboração do seu sofrimento psíquico através da reorganização da sua história de vida e da criação de um novo saber sobre si próprio, conseguindo assim, ter uma vida mais digna, ser mais autônomo, produtivo e cidadão. Em trinta e quatro anos de existência do Programa têm-se verificado resultados eficazes. No ano de 2017, até agosto de 2018, foram realizados cento e trinta e nove atendimentos no serviço individual.

CONCLUSÃO

O Programa oferece formação profissional aos extensionistas e um serviço importante e de difícil acesso na rede pública à comunidade, com atendimentos que contemplam as especificidades que os casos em saúde mental geralmente requisitam, base de dados para pesquisas epidemiológicas em saúde mental, contato direto da extensão com a comunidade, trabalho em equipe interdisciplinar e participação da extensão na implementação de serviços de política pública em saúde.

Experiências do Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando da Universidade Federal do Espírito Santo (SAPSIG/UFES)

RAMOS F P
PIROLA G P

INTRODUÇÃO:

Como forma de auxiliar universitários a construírem estratégias de enfrentamento aos desafios da vida acadêmica, foi criado, em 2015, o Projeto de Extensão “Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando (SAPSIG)”, do Departamento de Psicologia da UFES, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. O SAPSIG oferece acompanhamento psicoterapêutico individual e quatro modalidades de oficinas em grupo: 1) Controle de Estresse e Ansiedade; 2) Habilidades Sociais; 3) Orientação aos Estudos; e 4) Vivências Acadêmicas. Desde seu início, o projeto atendeu 244 estudantes nas oficinas, 49 em psicoterapia individual, realizou 4 cursos de extensão e 2 pesquisas de iniciação científica, e capacitou 34 graduandos em Psicologia.

MÉTODOS:

Descreve-se os resultados de uma oficina de Vivências Acadêmicas, realizada entre Abril e Junho de 2018 no campus de Maruípe, com 8 encontros de uma hora e meia de duração cada. Participaram inicialmente 16 estudantes, sendo que somente 9 responderam os instrumentos do pré e pós teste: Escala de Bem-estar Psicológico - EBP, e Self-reporting questionnaire - SRQ. A idade média dos respondentes foi de 19.3 anos (DP=1.41), renda familiar média de R\$3739.33 (DP=R\$3080), e 22.2% (n=2) recebiam algum tipo de bolsa/auxílio.

RESULTADOS:

Constatou-se que no pré-oficina 88.9% da amostra (n=8) estava na faixa de sofrimento psicológico, enquanto no pós-oficina essa porcentagem decresceu para 22.2% (n=2), de acordo com o SRQ. Na avaliação da EBP, em uma escala likert de 1 a 6, obteve-se os seguintes escores para cada uma das dimensões no pré e pós teste, respectivamente: Relações com os outros (M=3.9; DP=1.02/M=4.74; DP=0.87), Autonomia (M=3.68; DP=1.22/M=4.01; DP=1.01), Domínio sobre o ambiente (M=2.92; DP=0.68/M=4.29; DP=0.81), Crescimento pessoal (M=5.48; DP=0.77/M=5.79; DP=0.24), Propósito na vida (M=4.64; DP=0.76/M=5.37; DP=0.52), Autoaceitação (M=4.35; DP=0.80/M=5.14; DP=0.54).

CONCLUSÃO:

Os resultados mostraram diminuição significativa nos indicadores de sofrimento psicológico, e aumento do bem-estar após a participação na oficina.

Laboratório de Gestão em Redução de Risco de Desastre - LabGR2D

RESUMO:

A dificuldade para a edificação de uma cultura de prevenção de risco de desastres, cujo sucesso depende de ações com efeito sinérgico sobre os vários fatores geradores dos riscos deriva da pouca articulação entre políticas públicas, sociedade e academia.

As políticas públicas setoriais brasileiras, como é o caso da Habitação, Saneamento Básico, Educação, Desenvolvimento Regional, Assistência Social, ignoram a importância da componente “riscos e desastres” em suas diretrizes e linhas de ação. Essa condição hegemônica tem como exceções o Estatuto das Cidades, o Plano Nacional de Saúde e a Política Nacional sobre Mudança do Clima.

Resultam desse relativo isolamento das iniciativas na gestão de redução de risco, naturais ou antrópicos, os planejamentos pouco efetivos ou insuficientes para abarcar suscetibilidades em um programa de prevenção.

O Laboratório de Gestão de Redução de Risco - LabGR2D - foi idealizado para integrar o tema da redução de risco de desastres aos conteúdos de pesquisa e de extensão da UFES a partir da promoção de convergências entre setores da universidade, e desta com a sociedade capixaba.

Operando no modelo de coworking no qual se realizam colóquios, cursos, pesquisas de graduação e de pós-graduação e reuniões entre colaboradores internos e externos à UFES, o LabGR2D integra iniciativas multiplataformas para a divulgação de notícias, elaboração de projetos de pesquisa e iniciativas de extensão na forma de eventos de divulgação e debates acerca dos diversos aspectos relacionados ao tema.

Ao envolver um grupo composto por professores/pesquisadores e com um número variável de estudantes e ex-estudantes, que em conjunto com profissionais diversos atuam como colaboradores voluntários, o LabGR2D constitui um polo articulador entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fornecendo insumos ao Núcleo Universitário de Extensão e Pesquisa "Centro de Extensão e Pesquisa sobre Desastres do Espírito Santo - CEPEDS-UFES.

GOULART A C O
GIMENES A C W
COELHO A L N
ANGELIA D

Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais - LAMOSA

KIFFER JDN
MARCHIORO E

RESUMO:

O laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais foi criado em 2010 no Departamento de Geografia da UFES, com o intuito de promover atividades de pesquisa e extensão na linha de Geografia Física, envolvendo processos hidrogeomorfológicos e hidrossedimentológicos em diferentes escalas espaço-temporal e, subsidiar atividades junto às disciplinas de graduação em Geografia e a sociedade civil. Neste sentido, são realizados cursos de capacitação para a comunidade civil, entrevista com professores e pesquisadores renomados e, subsídios às pesquisas de graduação, mestrado e doutorado em Geografia e afins. Como parte das atividades do Lamosa, foram realizadas no período de vigência de 2017-2018 entrevista sobre a obra da Profa. Dra Ruth Emília Nogueira da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a Geocartografia; subsidiou as atividades de plano de Manejo da ReBio de Duas Bocas por meio da realização do Workshop do Plano de Manejo da ReBio de Duas Bocas (ES); realizada palestras com o título “Ensinando Geografia Física” para professores da rede municipal de ensino em Geografia de Vila Velha, onde ensinou-se a manusear programas computacionais. Por fim, a extensão possui papel expressivo sobre as atividades de pesquisa de discente do laboratório, contribuindo para o desenvolvimento de 02 (duas) pesquisas de iniciação científica, formação de 4 mestres em Geografia e, atualmente contribuindo para um doutorando. Por fim, o projeto de extensão tem importante papel nas atividades do Lamosa e tem sido aprimorado em parcerias com a sociedade, órgãos ambientais e outras universidades do País, bem como, com a aquisição de novos equipamentos.

O Blog Demografia como Instrumento de Disseminação

INTRODUÇÃO:

A sociedade contemporânea utiliza massivamente das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em diversos âmbitos, inclusive na educação. Desta forma, o Blog Demografia é uma ferramenta desenvolvida pelo projeto em razão de sua eficácia como meio de comunicação com o público externo e interno, possuindo três objetivos principais: divulgar e tornar acessível textos, artigos, revistas e bancos de dados sobre questões populacionais importantes para compreensão da dinâmica demográfica; disponibilizar materiais e links que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino; postagens de notícias relevantes que permitam conhecer análises e leituras sobre o fenômeno demográfico.

MÉTODOS:

Utilizou-se do domínio do Blog Ufes, mantido pela universidade na plataforma Wordpress. Neste foram criadas 8 páginas, sendo que algumas possuem subpáginas. Ao lado das páginas foram inseridos widgets para facilitar o acesso a conteúdos, links ou inscrições em cursos. O Blog é atualizado constantemente, com conteúdo produzido ou selecionado de acordo com a relevância para a área. O endereço é <blog.ufes.br/demografia>.

RESULTADOS:

O Blog foi acessado mais de mil vezes apenas no ano de 2017. Frente à importância do assunto trabalhado socialmente, o mesmo é uma referência como fonte segura de informação e pesquisa para gestores, pesquisadores e estudantes. Além disso, tornou-se uma ferramenta dinâmica de aprendizagem, mediando as atividades de ensino de disciplinas do Departamento de Geografia, e divulgações dos cursos realizados pelo projeto de extensão, possibilitando a presença efetiva de alunos e membros da comunidade externa.

CONCLUSÃO

A utilização do Blog Demografia tem atingido seus objetivos colaborando para um melhor conhecimento acerca da temática e enaltecendo a importância do assunto para as políticas públicas de planejamento.

DOTA EM
COELHO ALN
CAMARGO DM
LOVATE LB
FREITAS M H.

O Projeto Releitores e suas Contribuições para a Escrita e Revisão Textual

DIAS, K,R,S
CASOTTI, J, B, C.

INTRODUÇÃO:

O Projeto Releitores, coordenado pela Professora Doutora Janayna Bertollo Cozer Casotti, realiza a revisão textual no diálogo entre autor e revisor. Fundamentados na concepção de interação verbal, nas noções de gêneros do discurso de Bakhtin (1952), nos estudos de Menegassi (2013), Oliveira (2007) e Faraco (2005), busca-se compreender o impacto social do projeto não somente nos textos que são objetos de revisão textual, mas também na formação do aluno de Letras, uma vez que o trabalho do revisor pode ampliar as possibilidades de reflexão sobre a linguagem nas mais diversas práticas de produção.

MÉTODOS:

Com caráter descritivo e interpretativo, complementado por meio de entrevistas semiestruturadas a alunos e professores atendidos pelo Projeto, o trabalho se realiza por meio de pesquisa bibliográfica, com vistas à constituição de aporte teórico necessário ao acompanhamento do processo de produção, revisão e reescrita textual da comunidade acadêmica e da comunidade externa, além de uma pesquisa histórico-documental relacionada ao Releitores.

RESULTADOS:

Com base em algumas experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto dos Releitores, compreende-se que a revisão de textos é muito mais do que simplesmente apontar desvios ortográficos, semânticos e/ou sintáticos. Para além disso, a revisão pode auxiliar e viabilizar novas perspectivas para a reescrita. Relatos de alunos da UFES e da comunidade externa evidenciam que o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado, entre outras formas, pela metodologia de revisão proposta pelo Projeto Releitores.

CONCLUSÕES:

O Projeto Releitores apresenta, na universidade, a importância de um trabalho de revisão que se faça a partir do processo dialógico. Assim, os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar das questões relevantes no que tange o processo de escrita.

Os Jogos como Instrumentos no Ensino de Ciências e Biologia em Escolas do Espírito Santo

INTRODUÇÃO:

O uso de jogos na Educação tem como objetivos construir conhecimentos, treinar habilidades já estudadas, aprofundar questões importantes e desenvolver estratégias de raciocínio. As visitas às escolas públicas com a proposta de apresentar os jogos, além de ensinar Biologia e Ciências de maneira diferente, têm sido uma ótima forma para apresentar a universidade para os alunos.

TEIXEIRA M B P
MATSUMOTO S T

MÉTODOS:

Para a aplicação dos jogos, primeiramente foi realizada uma seleção das escolas para participar. Participaram 4 escolas municipais. Nessas escolas 7 turmas no total foram contempladas. Foram feitas entrevistas com os professores responsáveis pela disciplina de ciências e biologia, para avaliar o conteúdo e selecionar os adequados para cada turma. Posteriormente, os jogos foram aplicados, em forma de grupos. Após a aplicação foram distribuídos questionários para a realização de levantamento de dados.

RESULTADOS:

Foram observados os aspectos comportamentais dos estudantes (se eles interagiram bem com os jogos), além das respostas do questionário aplicado. Esses dois fatores auxiliaram no levantamento de dados. Sobre o aspecto comportamental, foi realizada uma descrição por meio da observação. Com o questionário, que é a opinião dos alunos sobre a aplicação dos jogos, foi realizada a estatística para que esses dois aspectos fossem comparados.

CONCLUSÃO:

O uso dos jogos oferece uma alternativa aos métodos de ensino tradicionais de ciências ou biologia, de forma benéfica. Além disso, este projeto já conta com uma monografia intitulada “A VIAGEM AO NÚCLEO DA CÉLULA: UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO” (COELHO, 2018), além de uma publicação em anais do 67º Congresso de Botânica denominado “JOGOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS POTENCIALIZADORES DO ENSINO DE BOTÂNICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA” (MARTINS et al, 2016). Isso demonstra que o projeto tem sido bem usufruído e que possíveis novas publicações em relação a ele poderão ser feitas.

Projeto Núcleo de Extensão e Pesquisa Espaço Camponês e Agroecologia

GHIZELINI AM
DE ALMEIDA EM

INTRODUÇÃO:

O projeto ora em andamento tem como objetivo o desenvolvimento de ações em dois eixos, o primeiro Agroecologia e Consumo, com o foco na divulgação e popularização da importância dos alimentos agroecológicos junto aos consumidores urbanos da Grande Vitória, e o segundo eixo tem como foco o processo de assessoramento técnico em organização coletiva e o acompanhamento e sistematização da experiência de comercialização realizada na Grande Vitória, por parte da equipe do projeto, junto aos agricultores familiares. No que se refere ao ensino pesquisa e extensão o projeto esta integrado a disciplina de Sociologia da Questão Agrária, como também ao projeto cadastrado na PRPPG com mesmo nome. Os agricultores familiares participantes do projeto possuem condições precárias para se inserirem no mercado consumidor, de forma que o projeto tem a barraca agroecológica na Ufes, que é realizada todas as terças e quintas feiras, das 8 as 14 horas, possibilitando a abertura de novas estratégias de mercado. O projeto tem como parceiro prioritário o Movimento dos Pequenos Agricultores do ES, que tem como público agricultores familiares em condições econômicas precárias, sendo que o projeto busca auxiliar no processo de organização e construção de novos mercados. O projeto está em permanente contato e presença com instâncias governamentais e de consulta popular de forma a sugerir estratégias para aprimorar as políticas públicas para atender o público da agricultura familiar do ES.

MÉTODOS:

O projeto tem como metodologia de ação a assessoria e formação do público.

RESULTADOS:

O projeto conseguiu como resultados: 14 agricultores familiares como alunos do curso de educação do campo da UFES, 1 feira no campus de goiabeiras e assessoria e consultoria para o processo de implantação de outras 7 feiras da Grande Vitória.

CONCLUSÃO:

O projeto tem como perspectiva a continuidade das atividades de consultoria e assessoria aos grupos de agricultores familiares.

Promovendo Diálogo Sobre Saúde e Vida com Adolescentes

INTRODUÇÃO:

Verifica-se na literatura que ainda são escassas as intervenções para o público adolescente no âmbito da saúde brasileira. O que também pode ser observado no Espírito Santo, mesmo com dados apontando que no estado 60,1% dos adolescentes buscam os serviços das Unidades Básicas de Saúde. Estes dados demarcam a importância de trabalhos com esse público nesses espaços, uma vez que se situam próximos das comunidades, compondo a rede de apoio dos adolescentes. É com esse objetivo que esse projeto foi desenvolvido.

NASCIMENTO CRR
FERREIRA BAM
SANTOS SS
BORGES DC
SANTANNA EL
ROMANEL M RA

MÉTODOS:

O projeto apoia desde 2004 as intervenções com adolescentes da Unidade de Saúde da Família do bairro Jesus de Nazareth, em Vitória. O trabalho ocorre semanalmente com grupos de no máximo 20 integrantes, por meio de dinâmicas, palestras, rodas de conversas, com temas atraentes que atendam as reais necessidades dos adolescentes, visando cuidar não apenas da saúde física, mas do seu desenvolvimento global.

RESULTADOS:

Entre agosto de 2017 e julho de 2018 em torno de dezessete adolescentes, entre 12 a 15 anos, participaram do trabalho. Foram abordados temas como violência, sexualidade, mercado de trabalho, projeto de vida, pertencimento à comunidade, direitos e deveres no ECA e preconceito. Foram realizadas dinâmicas promovendo a integração dos jovens, como oficina de Graffiti e confecção de uma maquete do bairro. Tais atividades auxiliam no engajamento dos adolescentes ao grupo e promovem a produção de novos saberes, que geralmente são compartilhados no meio social em que vivem.

CONCLUSÃO:

A prática no projeto promove um impacto na formação dos extensionistas ampliando o conhecimento acerca das formas de atuações da Psicologia, a vivência na área da saúde e experiências para o trabalho em comunidades. Verifica-se também um impacto social no bairro, pois o projeto alcança uma população que demanda atenção das políticas públicas, aproximando os adolescentes dos serviços de saúde e de seus profissionais.

Redes de Políticas no Território: Políticas Públicas e Movimentações Sociais

MACHADO J R
HECKERT AL
BELSHOLFF PINA E
COSTA CB
BRANDÃO DF
DENADAI MM
EMMERICH CT
LIMA H
MACHADO JM
MARTINS NCS
NEVES GS
SANTOS FO
OLIVEIRA HB
PEREIRA RK
PINTO AA
RIBEIRO, MS
VIEIRA JPS.

RESUMO:

O programa de extensão Redes de Políticas no território: políticas públicas e movimentações sociais é desdobramento dos projetos de extensão e pesquisa que realizamos no município de Cariacica/ES. Objetivamos apoiar e fortalecer movimentações sociais e coletivos de juventude que visam transformar a realidade do município de Cariacica/ES, no que tange ao acesso às políticas públicas, a redução da violação de direitos humanos, o enfrentamento dos processos de extermínio da juventude negra e periférica, bem como a ampliação da participação na gestão das políticas públicas. O programa inclui participantes de movimentos/coletivos juvenis, profissionais que atuam em políticas sociais, estudantes, movimentos e entidades que focalizam políticas de juventude e violação de direitos. Utilizamos a pesquisa-intervenção

como método de produção dos dados e de interferência no campo, pois o conhecer se articula com o transformar, pesquisador e pesquisado são sujeitos de produção de dados. Os procedimentos metodológicos utilizados são as rodas de conversa com coletivos de juventude, oficinas, produção de zines como registro do mapeamento dos coletivos de juventude, apoio à ações de enfrentamento à violação de direitos humanos, dentre outros. As experiências vivenciadas mostraram um esvaziamento da participação da juventude na gestão das políticas públicas e a criação de coletivos como estratégia de produção de outros modos de vida na periferia. Os dados produzidos demonstram a insuficiência de políticas públicas conectadas às demandas e proposições da juventude. Os coletivos de juventude e as ações dos estudantes são expressão das movimentações da juventude e de suas proposições visando reverter os altos índices de violência contra os jovens, especialmente contra jovens negros e pobres, e reverter o contexto de precarização das políticas públicas. O Programa de Extensão tem contribuído na formação de estudantes de graduação e na produção de resumos, artigos e dissertações que abordam questões que emergem no âmbito das intervenções efetuadas.

Velho, eu? Envelhecimento Humano e Processos Psicossociais

JUSTO A M
VICENTINI N S

INTRODUÇÃO:

A velhice é uma etapa do desenvolvimento humano sujeita alterações psíquicas, biológicas e sociais. Em um cenário de envelhecimento populacional, este projeto visa promover o fortalecimento da identidade grupal entre idosos por meio intervenções psicossociais, de modo a fomentar inclusão social e maior qualidade de vida. Ademais, objetiva-se a capacitação profissional dos graduandos de psicologia frente às demandas de uma sociedade que envelhece.

MÉTODOS:

As intervenções realizadas maio de 2017 a junho de 2018 foram viabilizadas através de parceria com o Projeto de extensão UNATI, do departamento de Serviço Social e envolveram diferentes atividades: 1) Oficinas de Psicologia, em encontros semanais com atividades grupais coordenadas por estudantes de psicologia, visam trabalhar os papéis sociais na velhice, autoimagem e autoestima, sendo utilizados vídeos, textos, dinâmicas de grupo, fotografias, músicas e outras artes; 2) Módulo de Psicologia, com encontros quinzenais em que são ministradas aulas de psicologia aos idosos que participam da UNATI. Paralelamente, realiza-se um grupo de estudos com os estudantes da graduação para o aperfeiçoamento teórico e técnico voltado à atuação no projeto.

RESULTADOS:

Foram atendidos cerca de 70 idosos entre 2017 e junho de 2018 e participaram das atividades 16 estudantes de psicologia. Por meio das Oficinas e Módulos, os idosos desenvolvem vínculos e constroem um grupo que contribui para o fortalecimento da autoestima e enfrentamento das alterações cognitivas, físicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento. Conjuntamente das demais atividades da UNATI, o público atingido reafirma seu espaço na sociedade.

CONCLUSÃO:

O projeto dedica-se a atender idosos em suas diversas realidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, ao mesmo tempo que integra a universidade às demandas da sociedade. Subsidia, ainda, a formação profissional dos extensionistas e expande os estudos sobre envelhecimento.